

Introdução

A infecção por *Chlamydia trachomatis* é a doença bacteriana sexualmente transmissível de maior predominância no mundo. É comumente assintomática, ou com sintomas inespecíficos, e como consequência possui diagnóstico tardio. Na gestação, pode ocorrer transmissão vertical, que como consequência pode aumentar o risco de parto prematuro, ruptura prematura de membranas, baixo peso ao nascer, morte perinatal, conjuntivite e pneumonia neonatal. Todavia, como não se recomenda rastreamento rotineiro no Brasil, existem poucos dados brasileiros referentes à epidemiologia dessa infecção no nosso meio.

Objetivo

O objetivo desse estudo foi determinar a prevalência de infecção por clamídia em gestantes assintomáticas tratadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e identificar prováveis fatores associados à doença, no período de janeiro a dezembro de 2015.

Metodologia



Resultados

Foram encontrados anticorpos IgG contra clamídia presentes em 56,7% das mulheres gestantes, contudo não houve nenhum PCR positivo. Também foi observada a correlação entre a presença de IgG com comportamento sexual e tabagismo das participantes.

Características das amostras

Variáveis	Grávidas (n=60)	p
Idade (anos) – média ± DP	27,1 ± 6,4	<0,001
Número de Gestações – mediana (P25 - P75)	2 (1 - 3)	<0,001
Aborto Prévio – n(%)	13 (21,7)	0,701
Idade da Primeira Relação Sexual (anos) – média ± DP	16,3 ± 1,9	0,710
Número de Parceiros Sexuais mediana (P25 - P75)	3 (2 - 5)	0,488
Parceiro Sexual Estável – n(%)	55 (91,7)	0,015
Uso Regular de Preservativos – n(%)	15 (25,0)	0,002
DIP Prévia – n(%)	2 (3,3)	<0,001
Gravidez Ectópica Prévia – n(%)	1 (1,7)	0,079
Cirurgia Pélvica Prévia – n(%)	3 (5,0)	<0,001
Infecção Prévia por HPV – n(%)	4 (6,7)	0,179
Fumantes – n(%)	4 (6,7)	0,354

Resultados dos testes para prevalência de Clamídia

Testes	Grávidas (n=60)	P
IgG- n(%)		0,733
Positivo	34 (56,7)	
Negativo	26 (43,3)	
IgG titulação - md (P25 -P75)	128 (64 - 256)	0,016
IgG ≥128 – n(%)	19 (31,7)	0,040
PCR		1,000
Positivo	0 (0,0)	
Negativo	60 (100)	

Conclusão

A alta prevalência de anticorpos IgG para *Chlamydia trachomatis* demonstra que grande parte das participantes possuía histórico da infecção. Entretanto, não houveram resultados positivos para PCR, atestando ausência da infecção ativa. Dessa forma, considerando a infecção por clamídia de alta prevalência, seriam recomendados exames de rotina, para que houvessem mais dados conclusivos a respeito.